

INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO ECONÔMICO (CNM 6002)

T. 01318 – Plano de Ensino para 2023.2

Prof. Armando de Melo Lisboa (amelolisboa@gmail.com)

Satisfaremos melhor nossos apetites de maneira oblíqua e artificial e não por meio de seu movimento impulsivo e impetuoso. Assim, aprendo a prestar um serviço a outra pessoa, mesmo que não sinta uma afeição real por ela, pois prevejo que devolverá meu favor, na expectativa de obter outro do mesmo tipo, e também para manter a mesma reciprocidade de bons préstimos comigo ou com outros (David Hume, Treatise of human nature, 1739)

A fome doma os animais mais ferozes, ensina a decência e a civilidade, a obediência e a sujeição ao mais perverso. De uma forma geral, só a fome pode incentivar e incitar os pobres ao trabalho (Joseph Townsend, A dissertation on the poor laws, 1786).

O fato básico da Idade Moderna não foi a descoberta de que a Terra gira em torno do Sol, mas que o dinheiro gira em torno da Terra (Peter Sloterdijk).

No longo prazo, a riqueza nacional é governada mais pelo caráter da população do que pela abundância de recursos naturais (Alfred Marshall, 1923).

Não exigimos uma “comunidade absoluta” conforme o socialismo, visto que isso age contra o incentivo da ação econômica. Diríamos que deve haver uma comunidade moral e, dentro dela, um livre mercado de ação individual (George Akerlof; Robert Shiller).

Em economia, todas as teorias vivem persistentemente. Nenhuma das teorias novas jamais suplanta completamente as velhas (Gunnar Myrdal).

Nossa época, embora fale tanto de economia, é esbanjadora: esbanja o que é mais precioso, o espírito (Friedrich Nietzsche, 1881).

Um estudo da história das ideias é uma preliminar necessária para a emancipação do espírito (Keynes, 1926).

A) EMENTA:

Apresentação da Economia como ciência social com múltiplas escolas de pensamento. Histórico introdutório das escolas de pensamento clássica, marxista, neoclássica, schumpeteriana e keynesiana. Apresentação do objeto, principais conceitos e noção de sistema econômico em cada uma das escolas.

B) OBJETIVOS:

Oportunizar a universitários iniciantes em teoria econômica uma compreensão crítica e panorâmica do desenvolvimento do pensamento econômico, identificando as diferentes escolas e contextualizando sua evolução conforme a permanente transformação da humanidade.

Possibilitar aos estudantes a compreensão crítica da gênese e desenvolvimento da ideologia econômica como discurso explicativo da sociedade e suas repercussões na vida social.

C) ROTEIRO DO CURSO:

I. Origens do pensamento econômico.

1. Aristóteles e a “reflexão econômica” da Grécia clássica.

“Após o dilúvio” (John Galbraith). In: **O pensamento econômico em perspectiva**. São Paulo: Pioneira, 1989, cap. II, p. 8-18.

“Economia política aristotélica: cuidando da casa, cuidando do comum” (Armando Lisboa). In: **IHU On-line**, 2017, n. 504. <http://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/7110-economia-politica-aristotelica-cuidando-da-casa-cuidando-do-comum>

Leituras complementares:

“Economia, idolatria, charlatanice” (A. Lisboa). In: **XIX Encontro Nacional de Economia Política**, SEP, 2014. <https://claretiano.edu.br/revista/66/teologia-e-questoes-de-idolatria>.

Política (Aristóteles, Livro I, cap. I-III). Brasília: UnB, 1985, p. 18-28.

“O mito do escambo”; “Dívidas primordiais” (David Graeber). In: **Dívida. Os primeiros 5000 anos**. SP: Três Estrelas, 2016, cap. 2 e 3.

2. A expulsão do paraíso.

Está tudo nos escolásticos (J. Schumpeter).

“Expulsão do paraíso” (A. Lisboa). In: **Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional**, 4(1), 2016. <http://proxy.furb.br/ojs/index.php/rbdr/article/view/5770>.

“A revolução econômica” (Robert Heilbroner). In: **A história do pensamento econômico**. SP: Nova Cultural, 1996, cap. II, p. 21-42.

Leituras complementares:

“A renascença e o homem como ele realmente é” (Ana Mª Bianchi). In: **A pré-história da economia**. SP: Hucitec, 1988, cap. 3.

“Os doutores escolásticos e os filósofos do direito natural” (Joseph Schumpeter). In: **História da análise econômica**. RJ: Fundo de Cultura, 1964, vol. 1, cap. 2.

“Ascensão e queda da justiça econômica”; “A economia política de Hobbes” (C. Macpherson). In: **Ascensão e queda da justiça econômica**. RJ: Paz e Terra, 1991.

“O prolongado ínterim” (Galbraith, cap. III).

3. O advento do Mercantilismo.

Considerar a troca como vantajosa para as duas partes representa uma mudança fundamental, e marca a ascensão da categoria econômica (Louis Dumont).

“Alguma coisa surge do nada” (Paul Stratherm). In: **Uma breve história da economia**. RJ: Jorge Zahar, 2003, cap. 1, p. 15-38.

“Os mercadores e o Estado” (Galbraith, cap. IV, p. 29-41).

4. John Law: fiat money!

Eu descobri o segredo da pedra filosofal: é fazer ouro do papel (John Law, 1705).

“O homem mais rico do mundo” (Stratherm, cap. 2, p. 39-60).

5. A fisiocracia.

“O modelo francês” (Galbraith, cap. V, p. 42-51).

Leitura complementar: “Antes de Adam” (Stratherm, cap. 3).

II. O pensamento econômico moderno.

“Zeitgeist pós-iluminista e contrarrevolução científicista na análise econômica”
(A. Lisboa, 2019. <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/602448-zeitgeist-pos-iluminista-e-contrarrevolucao-cientificista-na-analise-economica>).

6. Smith.

“O mundo maravilhoso de Adam Smith” (Heilbroner, cap. III, p. 43-72).
“O fundador” (Stratherm, cap. 4, p. 78-100).
“O mundo órfão de Adam Smith: melancolia da imperfeição” (A. Lisboa).

Leituras complementares:

“O novo mundo de Adam Smith” (Galbraith, cap. VI).
Buchan, James. **O autêntico Smith. Vida e obra**. RJ: Rocco, 2008.

7. Say, Malthus e Ricardo.

“Os sombrios pressentimentos do pároco Malthus e David Ricardo (Heilbroner, cap. IV, p. 73-100).
“Otimistas franceses e pessimistas britânicos (Stratherm, cap. 5, p. 101-123).
“A clivagem entre a economia e a política” (A. Lisboa).

Leitura complementar: “Refinamento, afirmação e os germes da revolução” (Galbraith, cap. VII).

8. Os socialistas utópicos.

“As visões dos socialistas utópicos” (Heilbroner, cap. V, p. 101-121).
“Admiráveis mundos novos” (Stratherm, cap. 6, p. 124-145).

Leitura complementar: “A grande tradição clássica, 1” (Galbraith, cap. VIII).

9. Bentham, Mill.

“As visões dos socialistas utópicos” (Heilbroner, cap. V, p. 121-129).
“Princípio do prazer” (Stratherm, cap. 7, p. 146-156).

Leituras complementares:

“A grande tradição clássica, 3 – a defesa da fé” (Galbraith, cap. X).
“Bentham e J. Stuart Mill: o pano de fundo utilitarista” (Jacob Viner). In: **Ensaios selecionados**. RJ: FGV, 1972, cap. 17.

10. Marx e o marxismo.

Em nome da revolução Marx introduziu um elemento político na nova ciência e assim ela se tornou o que pretendia ser: economia política, uma economia baseada no poder (Hanna Arendt, 1963).

“O sistema inexorável de Karl Marx” (Heilbroner, cap. VI, p. 131-162).
“Proletários do mundo, uni-vos” (Stratherm, cap. 8, p. 157-178).

Leituras complementares:

“O grande ataque” (Galbraith, cap. XI).

“Marx e o marxismo” (Georges Haupt). In: Hobsbawn et al. **História do marxismo**, vol 1. RJ: Paz e Terra, 1983.

Edmund Wilson. **Rumo à Estação Finlândia**. São Paulo: Cia das Letras, 1986.

11. Walras, Marshall, Jevons, Menger, Bastiat.

As prósperas classes médias que governaram o século XIX deram valor excessivo à placidez da existência (A. N. Whitehead, 1925).

“Medida por medida”; “Rumo à era contemporânea” (Stratherm, cap. 9-10, p. 179-209).

“O mundo vitoriano e os subterrâneos da economia” (Heilbroner, cap. VII, p. 163-174; 194-198).

Leituras complementares:

“A grande tradição clássica, 2 – a corrente principal” (Galbraith, cap. IX).

“A economia de Marshall em relação ao homem e sua época”. (Jacob Viner). In: **Ensaios selecionados**. RJ: FGV, 1972, cap. 14.

12. Hobson, Rosa e a questão do imperialismo.

Mulher num mundo de homens, polaca em terra germânica, libertária dentro de uma vasta organização disciplinada (François Furet).

“O mundo vitoriano e os subterrâneos da economia” (Heilbroner, cap. VII, p. 182-194).

Leituras complementares:

“Imperialismo” (Giovanni Arrighi). In: Bottomore et al. **Dicionário do pensamento social do século XX**. RJ: Zahar, 1996.

“A principal raiz econômica do imperialismo” (John Hobson). In: Teixeira, A. **Utópicos, heréticos e malditos**. RJ: Record, 2002.

13. Veblen.

“A sociedade selvagem de Thorstein Veblen (Heilbroner, cap. VIII, p. 199-229).

“Rumo à era contemporânea” (Stratherm, cap. 10, p. 209-215).

“Veblen (1857-1929)” (A. Lisboa).

14. Keynes e sua “revolução”.

“As heresias de John Maynard Keynes” (Heilbroner, cap. IX, 231-265).

“Chega a hora, chega o homem” (Stratherm, cap. 11, p. 221-241).

“Keynes, guerra e paz” (A. Lisboa).

“Keynes: em busca da ciência econômica não euclidiana” (A. Lisboa).

Leituras complementares:

“A revolução keynesiana” (Joan Robinson). In: **Filosofia econômica**. RJ: Zahar, 1979, cap. IV.

“John Maynard Keynes”; “Confirmação por marte”; “O sol keynesiano a pino” (Galbraith, cap. XVII- XIX).

Skidelsky, Robert (1999). **Keynes**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

15. Schumpeter.

A destruição criativa é o fato essencial do capitalismo. Capitalismo estabilizado é um oxímoro (Schumpeter, 1942).

Schumpeter criticou Marx, admirando-o; enterrou o capitalismo, lamentando-o; aceitou o socialismo, desprezando-o; e admitiu a democracia, com saudades da aristocracia (Jean-Claude Casanova).

“As contradições de Joseph Schumpeter” (Heilbroner, cap. X, p. 267-286).

“Rumo à era contemporânea” (Stratherm, cap. 10, p. 215-220).

Leitura complementar: “O profeta da inovação” (Thomas McCraw, Record, 2012).

16. Planificando a desplanificação: contrarrevolução liberal – Hayek, Friedman.

O laissez-faire foi planejado. O planejamento não (Karl Polanyi, 1944).

O erro fundamental [do planejamento socialista] é o de contemplar a realidade econômica do ângulo de um funcionário subalterno cujo horizonte não ultrapassa tarefas menores. (...) O gerente não substitui jamais o empresário. (...)

O sistema capitalista não é um sistema gerencial: é um sistema empresaria!” (L. von Mises).

“Crepúsculo e sino verspertino” (Galbraith, cap. XX: p. 240-253).

“O outro Hayek” (Eduardo Fonseca). In: **O elogio do vira-lata**. SP: Cia das Letras, 2018, cap. 23.

“Friedrich August von Hayek (1899-1992)”. In: Vargas Llosa: **O chamado da tribo**. Objetiva, 2019

17. Teoria dos jogos: Neumann, Nash.

Stratherm – “Prólogo”; “O jogo para acabar com todos os jogos” (cap. 12);

“O jogo continua” (Epílogo): p. 7-14; 242-269.

D) OUTRAS BIBLIOGRAFIAS DE REFERÊNCIA:

Balibar, Etienne (1995). **A filosofia de Marx**. RJ: J. Zahar.

Blaug, Mark (1989/1990). **História do pensamento econômico** (2 vol.). Lisboa: D. Quixote.

Buey, Francisco Fernández (2004). **Marx (sem ismos)**. Rio de Janeiro: UFRJ.

Cordeiro, Renato (1995). **Da riqueza das nações à ciência da riqueza**. SP: Loyola.

Deane, Phyllis (1980). **A Evolução das idéias econômicas**. RJ: Zahar.

Dumont, Louis (2000). **Homo aequalis**. Bauru: Edusc.

Dupuy, Jean-Pierre (2001). **Introdução às ciências sociais**. Lisboa: Piaget.

Fonseca, Eduardo (1993). **Vícios privados, benefícios públicos?** São Paulo: Brasiliense.

____ (2003). **O mercado das crenças**. SP: Cia. das Letras.

Heinrich, Michael (2018). **Karl Marx e o nascimento da sociedade moderna**. SP: Boitempo.

Hirschman, Albert (2002). **As paixões e os interesses**. SP: Record.

Hunt, E. (1982). **História do pensamento econômico**. RJ: Campus.

McLellan, David (1990). **Karl Marx: vida e pensamento**. Petrópolis: Vozes.

Meek, Ronald (1971). **Economia & ideologia. O desenvolvimento do pensamento econômico**. Rio de Janeiro: Zahar.

Paulani, Leda (2005). **Modernidade e discurso econômico**. SP: Boitempo.

Robbins, Lionel (1971). **Teoria da política econômica**. SP: Ibrasa.

Rosanvallon, Pierre (2002). **O liberalismo econômico. História da ideia de mercado**. Edusc.

Rothschild, Emma (2003). **Sentimentos econômicos**. São Paulo: Record.

Teixeira, Aloisio (2002). **Utópicos, heréticos e malditos**. RJ: Record.

E) METODOLOGIA:

Para cada tópico será exigida a leitura prévia dos textos obrigatórios, que estarão disponibilizados virtualmente, os quais serão, sequencialmente, abordados através de aulas presenciais bem como de outras atividades a serem desenvolvidas a partir da plataforma Moodle da disciplina.

F) AVALIAÇÃO.

Serão efetuadas três provas parciais, nas quais se observará a estruturação argumentativa clara cf. as discussões feitas nas atividades, bem como a formulação de comentários próprios. Todas as notas terão igual peso.

G) CRONOGRAMA DE ATIVIDADES:

9/8: aula de apresentação da disciplina

11 e 16/8: Aristóteles

18 e 23/8: Expulsão do paraíso + Advento do mercantilismo

25 e 30/8: John Law + Fisiocracia

P1 (6/9)

13 e 15/9: A. Smith

20 e 22/9: Say, Malthus e Ricardo + Socialistas utópicos

27 e 29/9: Bentham e Mill

4 e 6/10: Marx

11 e 18/10: Walras, Marshall ... + Hobson e Rosa

P2 (20/10)

25 e 27/10: Veblen

1 e 8/11: Keynes

10 e 17/11: Schumpeter

22 e 24/11: Hayek e Friedman

29/11: Teoria dos Jogos

P3 (1/12)

6/12: segunda chamada

13/12: Recuperação